



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA -
PPGEF**

BRENO VALÉRIO DE SOUZA MAGGI

**INTERVENÇÃO PSICOMOTORA EM CRIANÇAS COM DÉFICIT
DE APRENDIZAGEM DA EXPRESSÃO GRAFOMOTORA EM
CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA ZONA
NORTE DE NATAL/RN**

**NATAL/RN
2018**

BRENO VALÉRIO DE SOUZA MAGGI

**INTERVENÇÃO PSICOMOTORA EM CRIANÇAS COM DÉFICIT DE
APRENDIZAGEM DA EXPRESSÃO GRAFOMOTORA EM CENTROS
MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA ZONA NORTE DE NATAL/RN**

Projeto de Pesquisa apresentado a Universidade Federal do Rio Grande do Norte ao Departamento de Educação Física do Programa de Pós-Graduação em Educação Física – PPGEF.

Orientador: Prof. Allysson de Carvalho Araújo.

**NATAL/RN
2018**

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	1
2	OBJETIVOS.....	3
2.1	Objetivo Geral.....	3
2.2	Objetivos Específicos.....	3
3	JUSTIFICATIVA.....	4
4	REVISÃO DE LITERATURA.....	5
4.1	Instituição Escolar.....	5
4.2	A Grafomotricidade na Educação Infantil.....	7
5	METODOLOGIA.....	9
5.1	Instrumento para Coleta de Dados.....	9
5.2	População e Amostra.....	9
5.3	Instrumento de Pesquisa.....	10
5.4	Análise dos Dados.....	10
6	CRONOGRAMA.....	11
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	12
	APÊNDICE.....	

1 INTRODUÇÃO

Este projeto abordará o tema intervenção psicomotora em crianças que apresentam dificuldades de aprendizagens da expressão grafomotora em Centros Municipais de Educação Infantil da Zona Norte de Natal.

Nas palavras de Sousa (2015, p.16) descreve que a psicomotricidade surgiu com o objetivo “fundamentar a estreita relação entre os estados psíquicos, e as suas manifestações por meio do corpo em movimento”.

Entende-se por Intervenção Psicomotora (IPM), de acordo com Saíde (2009), como uma abordagem emergente do corpo humano, unificando as diferentes disciplinas que a ciência insiste em fragmentar, e propondo-se a estabelecer a conexão entre a corporalidade, a afetividade, a inteligência e a socialização. Saíde (2009) ainda complementa que é trabalhado a IPM holisticamente, e a sua prática psicomotora permite realizar uma abordagem a vários aspetos corporais em simultâneo – perceptivos, motores, sensoriomotores e ideomotores. A educação psicomotora funcional para estimulação da grafomotricidade foi descrita por Meur e Staes (1984), na obra *Psicomotricidade: educação e reeducação, níveis maternal e infantil*.

E quando aborda-se sobre a questão da infância, Corsino (2008, p.08) e Barreto (2016) aponta que “a noção de infância não é uma categoria natural, mas sim histórica e cultural. Isso quer dizer que esta fase do desenvolvimento infantil não existe por si só e nem existiu sempre, mas foi sendo construída ao longo da história da humanidade. Na cultura ocidental, por exemplo, a ideia de infância enquanto diferente da idade adulta, foi se constituindo na Modernidade”.

O mesmo autor acima citado ainda complementa e descreve que a “diferenciação entre crianças e adultos vai depender do contexto e das condições sócio-históricas e culturais em que vivem”. A mesma autora ainda complementa que (p.08) “o processo de formação de pensamento é despertado e acentuado pela vida social e pela constante comunicação que se estabelece entre crianças e adultos, a qual permite a assimilação da experiência de muitas gerações”.

No contexto histórico, ao discutir sobre a descoberta da infância, nas palavras de Barreto (2016) *apud Bernardes (2005, p.08) relata que* aconteceu “entre os séculos XV e XVIII, quando se reconheceu que as crianças necessitavam de tratamento especial, uma espécie de “quarentena” – um espaço apropriado para que pudessem aprender e se desenvolver; o que repercutiu na prática da escolarização, antes de ingressar no mundo dos adultos”.

Portanto, as dificuldades de aprendizagens mais frequentes que são apresentados pelas crianças, segundo os estudos de Ottonelli (2014, p.74) “discalculia, disfasia/afasia, dislexia e disgrafia”. E essas tais dificuldades, conforme a visão da autora, estão sempre relacionados a diversos conflitos entre eles que podem ser causados “por situações familiares (divórcio dos pais, dependência química e/ou alcoólica de um dos responsáveis, falecimento de um familiar), problemas relacionados à fala (gagueira), retardo mental (baixo QI), depressão, ansiedade de separação e alguns casos, poucos, de psicose infantil”.

E um dos maiores problemas de aprendizagem em crianças em idade pré-escolar é de ordem grafomotora, na visão de Demeda (2013, p.78) “a aquisição da escrita, essa depende tanto do seu próprio corpo, quanto da evolução perceptiva, da sua atividade simbólica, para que a criança venha a produzir o ato gráfico e, posteriormente, a adquirir a escrita. Esses aspectos vão proporcionando à criança a aquisição grafomotora, viabilizando o ato gráfico”.

Com base nos argumentos mencionados anteriormente, pergunta-se: Qual a influência de um programa de estimulação psicomotora funcional sobre o desenvolvimento grafomotor de crianças entre 4 e 6 anos de idade cronológica?

2 OBJETIVOS

2.1 Geral:

- Avaliar o efeito de um programa de estimulação psicomotora funcional sobre o desenvolvimento grafomotor de crianças entre 4 e 6 anos de idade cronológica, usuárias dos CMEIs da Zona Norte de Natal.

2.2 Específicos:

- Analisar a quantidade de crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem;
- Verificar através da avaliação grafomotora o desenvolvimento dessas crianças;

|

3 JUSTIFICATIVA

A educação psicomotora tem como objetivo otimizar o potencial relacional e a aprendizagem assim como a melhoria de competências de autonomia nas diferentes etapas da vida do indivíduo (SERDOURA, 2016).

Este trabalho torna-se relevante pelo fato de fomentar conhecimentos acerca do tema, uma vez que existem poucos dados sobre o assunto. E poderá ser utilizada como fonte de informação uma vez que existem poucos estudos sobre o panorama situacional deste nicho. Pretende-se contribuir para a motivação de estudos acerca do tema como também, em áreas que tenham afinidade com o tema.

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 Instituição Escolar

A escola enquanto instituição, no sentido mais elementar da palavra, corresponde a um estabelecimento de ensino, gerada pela sociedade, para o êxito de determinada finalidade. Foi instituída para sistematizar o ensino e favorecer a disseminação cultural. Logo, deve procurar numa só dimensão, constituir-se num [...] espaço de democratização e formação individual e ao mesmo tempo de transmissão de valores coletivos e consciência social (PORTO, 2006, p.20).

Foi a partir da sua criação que a educação passou a ser objeto de estudo e reflexão, isso porque, com a educação formal, foram formuladas regras, organizados os conhecimentos, ocorreram às divisões do saber e originariamente se os métodos de ensino, para as sociedades com valores, costumes e culturas que, além de diversificados, sofrem alterações constantemente por serem concebidas dialeticamente.

Esse fato suscita a necessidade de visualizar o espaço escolar como uma instituição onde os acontecimentos não são produzidos independentemente, mas sim, numa relação dinâmica e, em boa parte, às expectativas que a sociedade projeta sobre ela. Dessa forma, apresenta-se como [...] organismo vivo, cultural ou cenário onde se desenrolam mais do que ações isoladas (MARCOS, 2007, p.46).

Porto, usando uma citação de Brandão, se refere ao espaço educacional como o espaço da vida, onde viver o fazer faz o saber; ou seja, a escola, além de ser espaço de produção e divulgação do saber, também é um lugar de troca e intercâmbio de relações, caracterizando-se como espaço de aprendizagem social (PORTO, 2006, p.19).

Apesar de a instituição escolar estar destinada a uma mesma finalidade, cada uma das escolas possui uma identidade peculiar, pois diferentes culturas são abrigadas no espaço, devendo igualmente ser respeitadas. Claudia Forquim (2007), estudioso do assunto, comenta que existem dois níveis de âmbito cultural presente nas escolas: o da cultura escolar e o da cultura da escola. O primeiro é resultante da função de diferentes campos culturais, isto é, dos alunos professores e funcionários em geral. O segundo, refere-se àqueles

elementos presentes em qualquer escola – disciplina, salas de aula, regras, uniformes etc. – e que configuram sua identidade funcional e institucional (PORTO, 2006).

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais, PCNs (1997) [...] cada escola possui uma cultura permeada por valores, expectativas, costumes, tradições, condições historicamente construídas, a partir, de contribuições individuais e coletivas. Linhares (1990) adverte que se a escola não contemplar esses diferentes aspectos estarão deixando de fornecer elementos positivos para elaboração da autoimagem dos alunos, dificultando a avaliação de seus esforços e suas possibilidades de aprendizagem. Isso porque, é necessário que a mesma não só absorva a totalidade de sua clientela, mas que possa atendê-la de modo que lhe proporcione verdadeiras modificações em seu comportamento pessoal e nas condições de vida coletiva/social (BRASIL, 1997).

A ausência de conhecimento e incompreensão acerca das diferentes culturas presentes na escola, também é responsável por grande parte dos conflitos existentes nesse espaço, por essa razão, é importante que cada equipe pedagógica de cada escola, reflita sobre que tipo de conteúdo deve-se trabalhar em cada espaço escolar.

As dificuldades de aprendizagem, nesse contexto, apresentam-se como processos relativos, isto é, são reações comuns às propostas escolares que desconsideram a aprendizagem como um processo dinâmico que deve levar em conta o desenvolvimento do aprendiz e sua situação sócio-econômica-cultural e jamais alijar-se desses aspectos.

O referido autor comenta que erroneamente a organização do planejamento pedagógico preconiza um modelo de aluno para cada etapa da escolarização e que a instituição escolar [...] prepara para receber a criança ideal e tendo como foco corresponder às demandas narcísicas da humanidade, está fatalmente fadado ao fracasso” (PORTO, 2006, p.13).

Isso decorre do erro de não conhecer a aprendizagem como um processo que ocorre entre subjetividades, portanto, como algo resultante da integração de várias forças que tornam o “ideal” uma dimensão impossível, já

que os sujeitos são movidos por interesses distintos, personalidades diferenciadas e contexto sócio-familiar diversificado.

Perceber o conhecimento como um processo e produto simultâneo de uma construção que engloba a cognição, o social e o emocional do indivíduo, dá a possibilidade de entender a importância do ambiente escolar, já que a conquista do mesmo pode ser instigada, ou não, de acordo com o que preconiza o projeto pedagógico da instituição escolar e de como os pressupostos sócio-pedagógicos nele contidos são colocados em prática pelos profissionais da educação (PORTO, 2006).

Diante de todo entendimento acima se pode inferir conforme Porto (2006) “a escola é uma das práticas sociais fundamentais da vida civil contemporânea”. É nela onde ocorre um conjunto de situações que darão subsídios para a formação do sujeito, compreendido aqui como síntese das relações existentes e da história dessas relações (PORTO, 2006, p.25).

4.2 A Grafomotricidade na Educação Infantil

Quando abordamos o tema ler e escrever nos dias atuais, nos remete a diversos pontos que precisam ser analisados. De acordo com Demeda (2013, p.55) na sua visão destaca que “para o ser humano chegar a ler, produzir a palavra escrita através do registro gráfico, ele passa inicialmente pelo conhecimento de sua existência e contato com o mundo. Ou seja, toda experiência vivenciada pelo sujeito transforma-se em novos saberes sobre o universo do qual faz parte”.

Em se tratando do desenvolvimento infantil da criança, é notório que nesta fase a mesma descobre “coisas” diariamente. Para a mesma autora acima citado, onde discorre que “no decorrer do desenvolvimento infantil, a criança encontra-se em plena fase de descobertas. O corpo está presente marcando presença através dos movimentos frente às suas necessidades, buscando encontrar diferentes caminhos para suas respostas e questionamentos sobre si mesmo ou sobre os diversos estímulos ambientais que ela recebe do contexto social e cultural” (DEMEDA, 2013, p.55).

Ao discutirmos sobre o papel da grafomotricidade e sua área de atuação, Oliveira (2011, p.31) conceitua como “uma área de psicomotricidade que tem por objetivo intrrometer-se na realização da grafia, ou seja, nos movimentos que são utilizados, para que seja rápida, flexível, legível e fluida”.

E quanto aos objetivos da grafomotricidade, Oliveira (2011, p.32) descreve que tem como objetivo “educar os movimentos da escrita, para que a criança não sinta incômodos ao desenhar ou escrever, assim sendo, a criança aprenderá a segurar da forma correta o lápis e balancear a pressão com que exerce os movimentos”.

De acordo com Cruz (2017) descreve que na fase do desenvolvimento da escrita, algumas crianças sentem dificuldades no momento de segurar o lápis, colocando força sobre o papel, chegando a perfurar ou rasgar a folha. Isso porque 15 a criança ainda está no processo de desenvolvimento do tônus muscular.

O desenho e os primeiros traços do grafismo são fatores que contribuem para o desenvolvimento da criança e com a evolução dessa representação, com isso “a criança é capaz de representar, através de signos convencionais, figuras geométricas, letras e de evoluir o domínio gráfico cujo coroamento é a escrita” (LE BOULCH, 1982, p. 90).

É preciso ressaltar que é através do desenho que a criança tem seus primeiros contatos com o grafismo, para que, por conseguinte ela desenvolva a escrita. Por isso, é de suma importância exploramos o desenho nessa fase, além das atividades motoras, para que facilite o desenvolvimento da escrita posteriormente (CRUZ, 2017, p.16).

5 METODOLOGIA

Este tópico trata da metodologia utilizada na pesquisa para que os objetivos propostos neste trabalho fossem alcançados. Visa permitir, através da exposição detalhada do caminho escolhido para formulação e desenvolvimento do estudo em questão, dar ao leitor condições para a compreensão do mesmo.

5.1 Caracterização da Pesquisa

Em relação a natureza da pesquisa, ela é aplicada, segundo Gil (2010) toda pesquisa tem seus objetivos, que tendem, naturalmente, a ser diferentes dos objetivos de qualquer outra.

Quanto a abordagem a pesquisa é qualitativa. De acordo com Minayo (2010) abordagens quantitativas e qualitativas passaram a significar não apenas duas formas “profissionalmente distintas” de apreender (epidemiologia) e compreender (antropologia) o real, mas duas modalidades de investigação com campos teóricos próprios delimitados e frequentemente antagônicos.

Será aplicado um método dedutivo, de acordo com Gil (2009) o método dedutivo, de acordo com a acepção clássica, é o método que parte do geral e, a seguir, desce ao particular. Parte de princípios reconhecidos como verdadeiros e indiscutíveis e possibilita chegar a conclusões de maneira puramente formal, isto é, em virtude unicamente de sua lógica.

5.2 População e Amostra

A população da pesquisa será num total de 20 crianças com idade entre 4 e 6 anos. E quanto a amostra serão 04 escolas CMEis rede pública localizados na zona norte no bairro do Nova Natal em Natal/RN. 03

5.3 Instrumento de Pesquisa

Será utilizada avaliação de exercícios gráficos (Le Boulch, 2001) avaliação de desenho da figura humana (Fonseca, 2008) Com intervenção psicomotora com o maior número possível de situações e brincadeiras, atividades lúdicas.

Os procedimentos serão aplicados de acordo com a disponibilidade do local a ser estudado, onde também serão avaliados atestados médicos que comprovem a deficiência dos alunos.

5.4 Análise dos Dados

A análise dos resultados será realizada quantitativamente por meio de tabelas, em escala nominal e qualitativamente. Os resultados serão avaliados de forma qualitativa e quantitativamente de acordo com o desenvolvimento das crianças, as mudanças observadas durante a intervenção.

6 CRONOGRAMA

Atividades	2018						2019											
	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Jan	Fev	Mar	Abri	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Dez	
Levantamento bibliográfico			X															
Elaboração do projeto					X													
Cadastro do protocolo de pesquisa na Plataforma Brasil								X										
Aprovação do protocolo pelo CEP										X								
Pesquisa de campo											X							
Elaboração da Dissertação												X						
Qualificação												X						
Organização dos dados												X						
Análise dos dados												X						
Defesa da Dissertação												X						

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, Josefa Kérsia Pinheiro Pontes. **A importância do brincar na educação infantil**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Educação. Curso de Pedagogia. Parnamirim-RN. 2016.

CRUZ, Nayane Teodolino Lucas. **O desenvolvimento psicomotor e o processo de aprendizagem da criança da educação infantil: um estudo bibliográfico**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Educação. Curso de Pedagogia. Natal/RN. 2017.

CORSINO, Patrícia. Pensando a infância e o direito de brincar. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Jogos e brincadeiras: desafios e descobertas**. 2ª edição. Ano XVIII, boletim 07 - Maio de 2008.

DEMEDA, Clénice Teresinha. **Corpo e escrita: a grafomotricidade na educação infantil**. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias Instituto de Educação. Lisboa/ 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. edição. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. edição. 2. reimp. São Paulo: Atlas, 2009.

LE BOULCH, Jean. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos**. Trad. Por Ana Guardiola Brizolara. 7ª edição. Porto alegre: Artes Médicas, 1982.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. edição. São Paulo: Hucitec, 2010.

OLIVEIRA, Daiany da Silva. A Psicomotricidade atuando no aprendizado da escrita de crianças 4 e 5 anos. Universidade Cândido Mendes. Pós-Graduação "Lato Sensu". Faculdade Integrada AVM. Rio de Janeiro. 2011.

OTTONELLI, Juliana Cerutti. **Rede de atendimento aos alunos inclusos nas escolas do campo: o desafio da inclusão**. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Pró-Reitoria de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Campus Frederico Westphalen. Mestrado em Educação. 2014.

PORTO, Tânia. **Limites sem traumas**. 6º Ed. Rio de Janeiro/RJ: Record, 2006.

ROESCH, Sylvia M. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2007.

SAÍDE, T. (2009). **Psicomotricidade, Deficiência Visual, Educação Física Adaptada, Inclusão e Atividades do Projeto de Psicomotricidade do IBC.** Psicomotricidade: educação especial e inclusão social. 89-100. 2009.

SOUSA, Isabel Silva de. **A Intervenção Psicomotora como Recurso Pedagógico-Terapêutico da Educação Especial.** [Dissertação com vista à obtenção do grau de Mestre em Educação Especial]. Universidade de Lisboa. Faculdade de Motricidade Humana. Lisboa/2015.